A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MARINALVA SOARES DE SOUSA

RESUMO
O artigo em questão visa analisar como o ensino da disciplina de história nas escolas contribui para a construção de uma sociedade mais consciente de sua identidade, passado e desafios contemporâneos. Inicialmente, aborda-se o papel da História na construção da cidadania, em seguida, discute-se a formação de valores e identidade cultural, destacando a importância do respeito à diversidade e da preservação da memória coletiva. Nesse contexto, o ensino de História, desperta o interesse e a reflexão crítica dos estudantes ao conectar narrativas históricas ao cotidiano. Por fim, enfatiza-se a utilização da disciplina como uma ferramenta para desenvolver habilidades analíticas e reflexivas, capacitando os alunos a interpretarem eventos históricos de maneira autônoma e crítica. A análise abrange o impacto da História na construção de valores e na reflexão crítica, evidenciando sua relevância para o entendimento das transformações sociais e políticas. Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica que fundamenta a argumentação teórica e reforça a importância de práticas educacionais que conectem o passado às realidades contemporâneas, preparando os estudantes para agir de forma consciente e responsável em seus contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade, Educação, História.

INTRODUÇÃO

A História é uma ciência que estuda os acontecimentos do passado, a partir da análise crítica de fontes históricas e da ação do ser humano no tempo. A disciplina de História faz parte do currículo escolar desde o século XIX e, ao longo do tempo, tem passado por mudanças em sua metodologia e objetivos, muitas das quais foram influenciadas por questões políticas no Brasil. O ensino obrigatório de História teve início em 1837, com a fundação do Colégio Dom Pedro II. O ensino da disciplina desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados na sociedade.
Essa disciplina não apenas fornece uma compreensão do passado, mas também capacita os estudantes a analisarem o presente e atuar como agentes transformadores no futuro. No contexto educacional brasileiro, a História se destaca como uma ferramenta essencial para a construção de cidadania, o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural.
Segundo Gadotti (1995), uma educação voltada para a cidadania deve garantir o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, livre de preconceitos ou discriminações, incentivando a autonomia e o senso crítico dos estudantes. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a importância da História ao destacar que a disciplina deve preparar os alunos para a participação social e política, promovendo atitudes de solidariedade e cooperação.

“As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual “(BNCC, 2018, p. 397).

A citação ressalta um aspecto fundamental do ensino de História: a conexão entre o passado e o presente. Ela sugere que o ensino de História não deve ser visto apenas como um exercício de memorização de fatos passados, mas como uma ferramenta para entender e interagir com o tempo presente. O "passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem" refere-se à ideia de que os eventos históricos, suas causas e consequências, devem ser abordados de forma que ajudem os estudantes a refletirem sobre o mundo em que vivem hoje, suas responsabilidades e seu papel na sociedade.
Essa perspectiva é altamente relevante para o tema que estamos discutindo, pois refor-

ça a importância de utilizar a História como uma ferramenta não só para a formação do conhecimento acadêmico, mas também para a construção de cidadãos críticos e conscientes.
Além disso, essa abordagem permite que o ensino de História contribua diretamente para a formação de uma identidade cultural sólida, ao mesmo tempo em que promove a reflexão sobre os desafios atuais da sociedade. Por exemplo, ao estudar a luta pelos direitos civis no passado, os alunos podem se sentir mais empoderados para atuar em questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça social no presente. Essa conexão com o tempo atual torna o ensino de História mais relevante e significativo para os estudantes, alinhando-se com a proposta de desenvolver cidadãos ativos e transformadores da sociedade, como discutido no seu trabalho.

"Contempla, inicialmente, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social “(Brasil, 2018, p. 403).

A citação enfatiza o processo de construção da identidade do sujeito, iniciado na infância, quando a criança se reconhece como "Eu" em relação ao "Outro". Esse desenvolvimento é fundamental para o crescimento da autonomia e da capacidade de atuar de forma consciente em uma sociedade, como parte de uma família, comunidade e corpo social. No contexto do ensino de História, esse processo é crucial, pois a compreensão de si e do outro contribui para a formação de cidadãos críticos, que reconhecem seu papel no coletivo e na construção de uma sociedade justa e plural.
As abordagens de ensino de História têm se transformado para acompanhar as mudanças na sociedade contemporânea, sendo essencial que os alunos compreendam o mundo em que vivem. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio afirmam que "a produção historiográfica no momento busca estabelecer diálogos com o seu tempo, reafirmando o diálogo de que toda história é filha do seu tempo" (Brasil, 1997, p. 300), ou seja, a História deve se conectar com a realidade atual e refletir as condições do contexto em que é escrita.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A cidadania, conforme estabelecido no artigo 1º, inciso II, da Constituição Federal de 1988, é um dos pilares fundamentais da República Federativa do Brasil. Ela é um elemento essencial no funcionamento do Estado Democrático de Direito, assegurando que todos os cidadãos tenham direitos e deveres que garantem sua participação ativa na sociedade e no processo político. A cidadania não apenas confere direitos, como o direito de votar e ser votado, mas também impõe responsabilidades, como o compromisso com a democracia, a justiça social e o bem-estar coletivo. Ela é, portanto, a base sobre a qual se constrói o exercício pleno da liberdade e da participação política no país.
Esses princípios são indissociáveis e visam garantir a construção de uma sociedade justa e igualitária, onde o poder emana do povo. A Constituição Federal, portanto, reconhece a cidadania como elemento central para a concretização de um Estado democrático, no qual o poder é exercido de forma representativa ou direta, sempre com o intuito de promover o bem comum.
Diante disse, existe a consciência histórica, que envolve uma relação ativa com a realidade que nos cerca, entendida como um processo em constante transformação. O presente não é apenas um momento isolado, mas sim uma composição de tempos passados, cujas experiências humanas, tanto individuais quanto coletivas, estão em constante movimento.
Essas experiências, que são simultaneamente constituintes e constituídas pela história, formam a base da nossa compreensão do mundo (Lucini, 2018). A consciência histórica, portanto, não é apenas uma reflexão sobre o passado, mas uma forma de inserção crítica no contexto histórico, onde os sujei-

tos, ao se reconhecerem como parte dessa dinâmica, se colocam em movimento e contribuem para a construção contínua da história.

“A formação de identidades baseia-se em elementos discursivos fornecidos pela história, geografia, biologia, memória coletiva, por instituições, relações de poder, interesses, relatos e mitos, entre outros aspectos que compõem a cultura de um determinado grupo de pessoas” (Lima., et. al 2007, p. 371).

Formação de identidade e consciência histórica andam juntas, a consciência histórica é fundamental para a construção da identidade e para o exercício pleno da cidadania. Ela envolve o entendimento de que somos produtos de um processo histórico contínuo, no qual nossas experiências e as de outros indivíduos e coletivos moldam a sociedade em que vivemos, seguindo essa percepção pode-se reconhecer o papel na construção e transformação da realidade social, política e cultural, e nos dá a capacidade de refletir criticamente sobre as condições presentes.
O conceito de "sujeitos históricos" reflete a ideia de que, tanto os educadores quanto os estudantes, são agentes que, ao interagir com o conhecimento histórico, não apenas absorvem passivamente informações, mas contribuem para a produção de significado e entendimento sobre o passado e o presente. Isso é especialmente relevante para a construção da identidade e da cidadania, pois ao se perceberem como sujeitos históricos, os alunos começam a se reconhecer como participantes ativos na sociedade, com a capacidade de influenciar e transformar a realidade social e política.

“Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos “sujeitos históricos do cotidiano” (Fonseca, 2005).

Neste contexto, o ensino de História se manifesta como um instrumento poderoso para promover a participação ativa dos indivíduos na vida pública e política, preparandoos para o exercício pleno de seus direitos e deveres. Ao refletirem sobre os eventos que marcaram a trajetória do país e do mundo, os alunos se tornam mais conscientes de suas responsabilidades como cidadãos, comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Baseando-se não apenas no conhecimento do passado e do presente, como também no conhecimento de si mesmos, assim, ao integrar a História à formação cidadã, a educação contribui para a consolidação de um Estado Democrático de Direito, onde os valores de liberdade, dignidade e pluralismo são constantemente reafirmados e praticados.
A realidade educacional no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos, a desigualdade no acesso à educação de qualidade e a resistência a abordagens pedagógicas que favoreçam uma reflexão crítica sobre o passado e o presente, essas dificuldades podem limitar o impacto que o ensino de História tem na formação dos cidadãos e na promoção de uma participação ativa na sociedade.

FORMAÇÃO DE VALORES E IDENTIDADE CULTURAL

Diante da construção da cidadania através da identidade, a formação de valores e identidade cultural é iminente, e uma das principais contribuições do ensino de História no desenvolvimento social. Segundo Martinazzo (2010), a cultura moldada pela História é um elemento determinante no pensamento e comportamento humano, destacando a importância de integrar as narrativas históricas à formação educacional.
Sobre essas competências, Moretti (2022) argumenta que o ensino de História desempenha um papel indispensável ao capacitar os alunos com habilidades e competências que lhes permitem adotar uma postura mais crítica e autônoma diante das realidades sociais. Embora outras disciplinas escolares também sejam relevantes, é através da História que os estudantes compreendem os processos e mecanismos que moldaram as relações sociais e estruturaram o mundo como o conhecemos hoje. Dessa forma, mesmo que a História não seja suficiente por si só para formar cidadãos críticos, ela

é uma peça-chave na construção de uma visão de mundo mais ampla e fundamentada.

"Há uma inevitável necessidade de pensar, em nossos dias, a própria condição da história; isto implica indagar a forma pela qual ela estabelece e produz seus conceitos e, simultaneamente, como trata e discute o evento. Inquire-se como a história produz uma explicação e disciplina o acontecimento. Em si, nossa atualidade vem atravessada por um esgotamento e abandono de um conjunto de certezas e/ou conceitos que, durante bom tempo, pautaram a história: origem, unidade, finalidade, consciência, natureza humana, totalização e outros mais. Logo, nesse "esgotamento surgiria ou a anulação impreterível da história ou a necessidade premente de pensar a sua formulação de modo que provisoriedade, indeterminismo e diferença não constituam a negação do conhecimento histórico" (Schiavinatto, 1993, p. 105).

A citação de Schiavinatto (1993) propõe uma reflexão sobre a própria condição e função da História atualmente, algo que dialoga com os objetivos do ensino dessa disciplina. O questionamento sobre como a História formula conceitos e disciplina eventos conecta-se à necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada no ensino, essa perspectiva reforça o papel da História em desafiar certezas tradicionais e abordar o conhecimento como algo provisório e dinâmico, alinhando-se com o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes.

A valorização da diversidade cultural é outro aspecto crucial. Como evidenciado por Miranda e Schier (2016), o ensino de História pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos ao conectar o conteúdo histórico às suas realidades cotidianas. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais significativo, mas também promove o respeito às diferenças culturais e sociais. Por meio do estudo de diferentes povos e épocas, os estudantes desenvolvem empatia e uma compreensão mais ampla das contribuições de diversas culturas para a formação da sociedade.

Cultura pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, tradições, conhecimentos, práticas e formas de expressão que caracterizam um grupo ou sociedade ao longo do tempo. Ela é transmitida de geração em geração e moldada pelas interações sociais, históricas e geográficas, trazendo a memória cultural que abrange aspectos materiais, como artefatos e monumentos, e imateriais, como língua, costumes, rituais e ideologias.

No contexto do ensino de História, a cultura desempenha um papel essencial na formação da identidade individual e coletiva. Ela não apenas conecta os estudantes ao seu passado, mas também proporciona um entendimento das dinâmicas sociais e da diversidade, como destacado no texto em desenvolvimento. Integrar a compreensão cultural ao ensino de História permite que os estudantes reconheçam as influências históricas que moldaram a sociedade contemporânea e valorizem a pluralidade de perspectivas que coexistem no tecido social.

Nesse contexto, o Documento do MEC destaca que:

"A temática da Pluralidade Cultural envolve o conhecimento e a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional. Além disso, inclui a discussão sobre as desigualdades socioeconômicas e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e, algumas vezes, paradoxal" (Fernandes, 2005).

O ensino de História, ao incorporar os princípios destacados pelo MEC, pode contribuir para formar cidadãos que reconhecem o Brasil como um país multifacetado e paradoxal, promovendo a valorização da diversidade e a crítica às relações sociais discriminatórias. Essa abordagem estimula a construção de identidades culturais sólidas, fomenta a autoestima e promove valores éticos de respeito e solidariedade, essenciais para uma sociedade democrática e inclusiva.

A história dos diferentes povos e culturas, com suas lutas por direitos, igualdade e liberdade, oferece um rico campo para a reflexão sobre questões como justiça social, respeito às diferenças e a importância da

solidariedade. Dessa forma, o estudo histórico contribui diretamente para a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O estudo de eventos como a abolição da escravidão ou as lutas pela democracia e pelos direitos humanos proporciona aos estudantes uma base sólida para refletirem sobre questões éticas e aplicarem esses valores no presente, sendo capazes de agir de maneira ética e responsável em suas comunidades.

O que interfere diretamente no desenvolvimento ético e moral do aluno, não só promove uma visão crítica da sociedade, mas também fortalece valores como a dignidade humana, a igualdade e a liberdade, preparando-os para tomarem decisões fundamentadas no respeito e na ética.

"A história é uma arte, história é literatura. Frisa: a história é uma ciência, mas uma ciência que tem como uma de suas características, o que pode significar sua fraqueza, mas também sua virtude, ser poética, pois não pode ser reduzida a abstrações, a leis, a estruturas" (Bloch, 2001, p. 19).

A citação de Bloch (2021), destaca que a história está conectada a identidade e a cultura, de forma que destaca a natureza da disciplina como uma ciência que, embora empírica, também carrega um aspecto poético e narrativo, essencial para a compreensão das experiências humanas e a construção da identidade cultural. Ao afirmar que a História não pode ser reduzida a abstrações ou leis, Bloch sugere que ela deve ser vista como uma ferramenta de compreensão profunda da condição humana, cheia de nuances e subjetividades.

Aplicando esses fatores, a formação de valores e a identidade cultural desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social, pois são elementos essenciais na construção de uma sociedade mais consciente, inclusiva e justa. O ensino de História, ao abordar as diversas culturas, suas narrativas e os valores que as sustentam, proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda de si mesmos e do outro, reforçando o respeito pela diversidade e pela pluralidade. Ao aprender sobre o passado e as experiências dos diferentes povos, os estudantes são incentivados a refletir sobre os desafios e as conquistas históricas, e a adotar posturas mais éticas e responsáveis nas suas interações sociais. Esse processo de aprendizado, ao integrar a identidade cultural com os valores universais, fortalece a coesão social e contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar ativamente em um mundo cada vez mais plural e interconectado.

HISTÓRIA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO CRÍTICA

Partindo do princípio de que a formação crítica e a formação de identidade andam juntas, a formação crítica, ao ser associada ao ensino de História, permite que os alunos não apenas compreendam os eventos passados, mas também questionem as interpretações e consequências desses eventos na sociedade atual.

Segundo Freire (1996, p. 41), "A prática de pensar a prática é a única maneira de pensar certo." Enfatizando que a verdadeira compreensão dos processos históricos não ocorre apenas por meio de um aprendizado passivo, mas por meio de uma constante reflexão sobre as práticas e as realidades que envolvem os sujeitos históricos. No contexto do ensino de História, isso significa que os alunos devem ser incentivados a questionar e refletir criticamente sobre as narrativas do passado e suas implicações para o presente e o futuro.

Ao aplicar o pensamento crítico à História, os estudantes se tornam não apenas receptores de informações, mas atores conscientes na construção de sua própria identidade e na transformação social. Diversos Projetos Políticos Pedagógicos propõe que o ensino oferecido aos alunos deve proporcionar não apenas o conhecimento do ambiente natural, social e político, mas também o desenvolvimento de competências críticas e de habilidades que permitam aos estudantes atuar de maneira autônoma e reflexiva (De Almeida, 2022).

"A História, enquanto disciplina escolar, [...] possibilita ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como

arcabouço para a reflexão sobre possibilidades e/ou necessidades de mudanças e/ou continuidades" (BRASIL, 1998, p.20).

Essa reflexão, quando aplicada ao ensino de História, torna-se uma poderosa ferramenta de formação crítica, pois permite que os alunos percebam como as ações e decisões do passado influenciam o presente e podem impactar o futuro. Essa perspectiva está intimamente ligada à ideia de formação crítica e identidade cultural, pois ao desenvolver a capacidade de questionar e refletir sobre as realidades sociais, os estudantes também se tornam mais conscientes da sua posição dentro da sociedade. Quando integrado a esses princípios, o ensino, torna-se um veículo para a construção da identidade e para a formação de valores éticos e cidadãos.

Este enfoque reforça a ideia de que o ensino não deve ser apenas um processo de transmissão de conteúdos, mas um espaço de empoderamento e transformação social.

A reflexão crítica e a cidadania estão intrinsecamente ligadas, pois o exercício da cidadania plena requer que os indivíduos possuam a capacidade de analisar, questionar e interpretar a realidade social, política e econômica à sua volta. A reflexão crítica permite que o cidadão não seja apenas um receptor passivo de informações, mas sim um agente ativo que compreende as relações de poder, as desigualdades e as injustiças presentes na sociedade. Esse processo de reflexão implica em uma postura que vai além do simples conhecimento de direitos e deveres, desafiando os indivíduos a pensar sobre suas ações e as consequências dessas ações no coletivo.

No contexto da formação cidadã, a reflexão crítica é essencial para a construção de uma consciência social e histórica. Através dela, os indivíduos podem questionar as estruturas que sustentam a sociedade, buscando transformá-las de maneira construtiva e ética. A educação, em especial o ensino de História, desempenha um papel fundamental nesse processo, ao incentivar os estudantes a refletirem sobre o passado e suas implicações no presente.

Ao aprender sobre as diferentes formas de organização política e social, os alunos desenvolvem habilidades para questionar e analisar as condições de sua realidade, tornando-se cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a transformação social. Dessa forma, a reflexão crítica não apenas complementa, mas também potencializa a cidadania, tornando-a mais efetiva e voltada para o bem coletivo.

A inovação do passado constitui uma das estratégias mais comuns nas interpretações do presente. O que inspira tais apelos não é apenas a divergência quanto ao que ocorreu no passado e o que teria sido esse passado, mas também a incerteza se o passado é de fato passado, morto e enterrado, ou se persiste, mesmo que talvez sob outras formas (Bittencourt, 2003, p. 28).

A citação de Bittencourt (2003) traz uma reflexão importante para o tema da História como ferramenta de reflexão crítica, pois ela sugere que o passado não é um ente estático ou ultrapassado, mas algo que continua a influenciar e a se manifestar no presente. Essa visão crítica sobre o passado desafia a ideia de que ele é um mero registro de eventos já vividos, propondo que o entendimento das questões históricas permite que se perceba como essas questões ainda reverberam nas práticas, ideologias e políticas atuais. Ao reconhecer que o passado não está "morto e enterrado", mas sim presente e em constante reinterpretação, os cidadãos se tornam mais conscientes de sua capacidade de influenciar o futuro. Essa reflexão é fundamental para a construção de uma cidadania ativa e crítica, pois permite que os indivíduos analisem criticamente as continuidades e rupturas sociais e políticas, reconhecendo a relevância do passado para as decisões e ações do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a História não se limita a um simples estudo de fatos passados, mas é uma poderosa ferramenta para a reflexão crítica sobre a realidade atual e a construção de uma cidadania ativa. Ao compreender que o passado não é algo encerrado, mas persiste sob diversas formas e influências, os indivíduos são incentivados a questionar as estruturas sociais, políticas e culturais que ainda operam em sua sociedade.

Em síntese, a importância do ensino de História na formação social vai além da simples transmissão de fatos e datas, sendo fundamental para a construção da identidade individual e coletiva, a reflexão crítica e o exercício da cidadania. A disciplina proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para entender os processos históricos que moldaram a sociedade e as estruturas de poder que ainda influenciam as dinâmicas sociais contemporâneas.

Como discutido ao longo do texto, o ensino de História permite que os estudantes se percebam como sujeitos históricos, capazes de questionar as narrativas tradicionais e se posicionar de maneira autônoma frente às questões sociais e políticas de seu tempo.

A reflexão crítica, ao ser fomentada através do estudo histórico, vai além de um mero conhecimento acadêmico, ela se articula com a construção da cidadania, pois permite ao aluno desenvolver uma postura ética e moral, capaz de questionar e transformar as estruturas existentes. Ao integrar essa reflexão ao aprendizado de História, os alunos adquirem uma visão mais ampla da sociedade, reconhecendo suas complexidades, desafios e potencialidades. O ensino de História, portanto, não se limita a uma prática pedagógica voltada para a memorização de conteúdos, mas se expande para um processo de formação que envolve a valorização da diversidade, o respeito à pluralidade cultural e o incentivo à participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por isso, ao promover uma educação histórica crítica, a disciplina se torna um dos instrumentos mais poderosos para a transformação social, preparando os indivíduos para o exercício pleno da cidadania e para a construção de um futuro mais equitativo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA DA SILVA, L.; BARBOSA DA SILVA, N. A arte de ensinar história nos dias atuais: a importância da história local. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID2583_TB2281_31102023213619.pdf >. Acesso em: 30 jun. 2024.

BENETTI, V.; CHAGAS, S. Cultura, identidade e o ensino de história. Revista LatinoAmericana de História- UNISINOS, v. 2, n. 6, p. 378–392, 20 ago. 2013.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Abordagens Históricas Sobre a História Escolar. Educ.Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011. P. 95 Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso em: 28 Mai. 2024.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1997.

DE ALMEIDA, D. A. O Ensino de história e a formação do cidadão crítico: Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF, v. 21, n. 2, p. 63–75, 15 set. 2022.

FERNANDES, J. R. O. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Cadernos CEDES, v. 25, p. 378–388, 1 dez. 2005.

LUCINI, M. Ensino de História e formação para a cidadania: Reflexões sobre a intencionalidade no ensino de História como elemento de formação histórica, política e cidadã. Editora UEPG eBooks, p. 63–83, 1 jan. 2018.

MAYARA, A. et al. A disciplina de história e sua contribuição para a construção da cidadania. Disponível em: < https://www.feevale.br/Comum/midias/73da05ed-a224-4448-a210b9eb42d022be/A%20DISCPLINA%20DE%20HIST%C3%93RIA%20E%20SUA%20CO NTRIBUI%C3%87%C3%83O%20PARA%20A%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DA%20CIDADANIA%20(1).pdf Acesso em: 30 jun.2024.

MORETTI, Francielie. O Ensino de História e a Formação Crítica do Indivíduo. historiaoffli-

ne.com. Disponível em https://sites.google.com/a/historiaoffline.com/historia/ensino-de-historia/o-ensinodehistoria-e-a-formacao-critica-do-individuo >. Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS, Wellington Ricardo Felix dos. O enfoque da memória e identidade no ensino de História. Revista Educação Pública, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/o-enfoque-da-memoria-eidentidade-no-ensino-de-historia Acesso em: 28 Mai. 2024.

SCHIMIDT, M.; CAINELLI, M. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.